

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERCESSÃO ENTRE ARTE E LUDICIDADE

ARAÚJO, Carlos ¹
CUSTÓDIO, Ivo ²

RESUMO: Trata-se de trabalho realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid, do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, o qual aborda experiências pedagógicas em Educação Ambiental em escola pública do município de Angicos/RN. O trabalho se estruturou pela perspectiva de Educação Ambiental Crítica, fundamentando-se teoricamente nos autores Freire (2003), Piaget (1995), Serafim (2010), Loureiro (2002, 2004, 2015), Lima (2009), Gonzaga (2014) e Arouca (2012). Metodologicamente, o trabalho realizado com turmas do Ensino Fundamental se pautou pela identificação da concepção de Educação Ambiental das (dos) alunas (os) do Ensino Fundamental da escola a partir da produção de desenhos de observação da natureza e realização de brincadeiras. Como resultado das atividades desenvolvidas, destaca-se a mudança de percepção ambiental das (dos) alunas (os) envolvidas (os) nas ações que foi verificada por meio dos trabalhos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica, Experiências Pedagógicas, Pibid, Meio Ambiente, Ludicidade

1 INTRODUÇÃO

Considerando a urgência da crise ambiental que vivemos, este trabalho evidencia a importância da Educação Ambiental no cotidiano escolar. A integração da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas do cotidiano escolar desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente. A conscientização ambiental se faz cada vez mais necessária, dada as condições ambientais, como desastres naturais, em consequência do aquecimento global, dentre outros episódios, provenientes do modelo econômico.

Este trabalho aborda experiências pedagógicas em Educação Ambiental em

¹ Graduando em Pedagogia, Carlos Zamir Fernandes de Araújo, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, carlos.araujo@alunos.ufersa.edu.br

² Graduando em Pedagogia, Ivo Luiz Custódio, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, ivo.pereira32450@alunos.ufersa.edu.br

escola pública do município de Angicos/RN. O trabalho se estruturou pela perspectiva de Educação Ambiental em ajuda os alunos a entenderem os problemas ambientais que enfrentamos, desde a poluição do ar e da água até a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas. Isso os capacita a tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao meio ambiente.

E, aliada à Educação Ambiental, as atividades lúdicas constituíram ferramentas guias para o processo de aprendizagem da Educação Ambiental.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho objetivou compreender como a arte e as atividades lúdicas inseridas em ações educativas podem se somar à Educação Ambiental através dos jogos e brincadeiras. Ao iniciar o trabalho percebemos que a arte e as atividades lúdicas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na educação fundamental, pois trabalham a atenção, a imaginação, os aspectos motores e sociais, visando o pleno desenvolvimento do aluno que aprende de forma significativa contribuindo para o ensino de qualidade. O desenvolvimento cognitivo de uma criança passa por diversas etapas, que acontecem em consonância com o seu desenvolvimento global, isto é, o motor, o psicológico e o intelectual (Piaget, 1995, p. 67).

Serafim (2010, p.11) diz que “a ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, é um espaço que merece atenção dos pais e educadores”, neste sentido, deve-se estimular a inserção dos jogos e brincadeiras na vida dos alunos, com a colaboração de pais ou professores. Através das atividades lúdicas o aluno constrói seu próprio mundo, dá evolução aos pensamentos, colaborando sobremaneira no aspecto social, integrando-se na sociedade. as atividades lúdicas desempenham um papel vital no desenvolvimento educacional, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para os alunos explorarem, aprenderem e crescerem de maneira holística. O que significa o conceito holístico? É um conceito que valoriza a totalidade das coisas, onde tudo está interligado. Esse conceito foi criado em 1926 na obra “Holismo e Evolução” do africano Jan Christiaan Smuts. Elas contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos, preparando-os para se tornarem adultos criativos, resilientes e bem ajustados. Desse modo,

constata-se a importância de como a arte e as atividades lúdicas desempenham um papel crucial no dia a dia dos alunos, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento global e influenciando positivamente seu processo educativo. Aqui estão alguns aspectos importantes a serem considerados: Desenvolvimento Cognitivo: As artes e atividades lúdicas estimulam a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Desenvolvimento Emocional: O lúdico proporciona um espaço seguro para os alunos explorarem e expressarem suas emoções, desenvolvendo assim habilidades emocionais importantes, como empatia, autocontrole e resiliência. Desenvolvimento Social: Ao brincarem juntos, os alunos aprendem a colaborar, compartilhar e resolver conflitos, desenvolvendo habilidades sociais essenciais para interagir de forma eficaz com os outros. Desenvolvimento Físico: Muitas atividades lúdicas envolvem movimento físico, o que é fundamental para o desenvolvimento motor dos alunos, incluindo coordenação, equilíbrio e habilidades motoras finas. Desenvolvimento da Linguagem: O lúdico proporciona oportunidades para os alunos praticarem habilidades de comunicação verbal e não verbal, expandindo seu vocabulário, melhorando sua capacidade de expressão e compreensão da linguagem. Motivação para Aprendizagem: As atividades lúdicas tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e divertido para os alunos, aumentando sua motivação intrínseca para explorar novos conceitos e adquirir novos conhecimentos. Em resumo, as artes e as atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, valorizando a totalidade das coisas, onde tudo está interligado, influenciando positivamente todas as áreas de sua vida, incluindo sua educação. Portanto, é essencial que os professores reconheçam e valorizem o poder da arte e do lúdico em promover um aprendizado significativo e duradouro. Incorporar atividades lúdicas no ambiente escolar, selecionar, preparar, planejar e aplicar atividades que venham a envolver os alunos, buscando promover a troca de saberes e as interações entre eles. E se preciso, entrar no jogo, participando junto com os alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados mais expressivos das atividades desenvolvidas, destaca-se a mudança de percepção ambiental dos alunos envolvidas nas ações que foi verificada por meio dos trabalhos realizados, as atividades lúdicas e artísticas

despertaram a curiosidade dos alunos sobre o meio ambiente, levando-as a explorar e compreender melhor os problemas ambientais locais e globais. A atividade lúdica e artística traz consigo inúmeros benefícios, pois auxilia no desenvolvimento da imaginação, do raciocínio, da criatividade. oferece um meio de expressão para os alunos compartilharem ideias sobre o meio ambiente de forma criativa e pessoal, permitindo-lhes comunicar suas emoções e perspectivas de maneira única. Comprometimento com a ação, ao se envolverem em atividades artísticas e lúdicas relacionadas ao meio ambiente, os alunos podem ser inspirados a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, buscando maneiras de agir de forma positiva em prol da preservação ambiental. Esses resultados demonstram o impacto significativo que as interações entre arte e ludicidade podem ter no desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos fornecendo-lhes não apenas conhecimento, mas também habilidades e motivação para se tornarem defensores ativos do meio ambiente em consonância com o que estabelece a Lei 9795/99, na medida em que a educação ambiental constrói valores, conhecimentos e atitudes para a conservação do meio ambiente, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial que as escolas incorporem a Educação Ambiental de forma significativa em seus currículos, através de matérias que incluam temas como reciclagem, impactos ambientais, desenvolvimento sustentável, diminuindo a distância que há entre a concepção do homem em relação à natureza. Proporcionando aos alunos não apenas conhecimento sobre questões ambientais, mas também as habilidades e atitudes necessárias para enfrentar os desafios ambientais de maneira crítica e eficaz. Ao fazer isso, as escolas desempenham um papel vital na promoção de um futuro sustentável para todos. A Educação Ambiental contribui diretamente para a proteção do meio ambiente e para a promoção da cidadania e da dignidade das pessoas, oferecendo às pessoas conscientização e atitudes de preservação, onde todos compreendem a importância da utilização correta dos recursos naturais e seu comportamento em sociedade. Consideramos que seja importante que a escola forme cidadãos capazes de pensar criticamente e reformular a inter-relação do homem e meio ambiente, diminuindo a distância que há entre a concepção do homem em relação à natureza. Aqui estão algumas razões

pelas quais isso é tão significativo: consciência ambiental crítica, ao ensinar os alunos a pensarem criticamente sobre a relação entre o homem e o meio ambiente, as escolas podem ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios ambientais enfrentados pela sociedade e das maneiras de abordá-los de forma eficaz. Desenvolvimento de habilidades críticas, ao incentivar os alunos a pensarem criticamente sobre questões ambientais, as escolas os capacitam a analisar informações, questionar suposições e tomar decisões informadas sobre questões relacionadas ao meio ambiente. É preciso que os alunos se sensibilizem com a causa ambiental e que tenham interesse em se aprofundar no tema e, para isso, faz-se necessário que tenham motivação suficiente para interagir com o assunto.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos as pessoas e instituições envolvidas no programa, em particular as Professoras Paula Moreira, Kathycia Soares e o Professor Magnus Gonzaga, Coordenador de Área do Pibid que guiou este trabalho, e aos demais professores do curso de Pedagogia da UFERSA. Agradecemos ainda a escola Municipal Maria Odila e a Capes. Agradeço também aos meus colegas de curso que nos apoiaram durante o caminhar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P.R.N. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GONZAGA, Magnus José Barros A concepção de meio ambiente da perspectiva ambiental a socioambiental In GONZAGA, Magnus José Barros. **A Política Nacional de Educação Ambiental**: Limites e Desafios para a sua efetivação na Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, 2014 209 f Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 975 p.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania 2 ed São Paulo Cortez, 2002

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo Cortez, 2004

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental e epistemologia crítica**. REMEA Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v 32 n 2 p 159 176 2015

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa Educação ambiental crítica do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v 35 n 1 p 145 163 jan./abr 2009

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, sonho, imagem e representação: Rio de Janeiro, LTC, 1995.

SMUTS, jan. **Holismo e Evolução**: Inglaterra: N & S Press, 1926.

SERAFIM, A. **A visão de educadores infantis sobre o lúdico**. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2010/1o_2010/AMANDA.pdf
Acesso em: 06 de abril de 2024.

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERCESSÃO ENTRE ARTE E LUDICIDADE

ARAÚJO, Carlos ⁽¹⁾; CUSTÓDIO, Ivo ⁽²⁾.

Licenciatura em Pedagogia, Ufersa; carlos.araujo@alunos.ufersa.edu.br ⁽¹⁾
Licenciatura em Pedagogia, Ufersa; ivo.pereira32450@alunos.ufersa.edu.br⁽²⁾

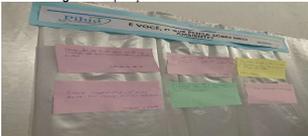
INTRODUÇÃO

Trata-se de trabalho realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – Pibid, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Ufersa, o qual teve como finalidade o desenvolvimento de experiências pedagógicas em Educação Ambiental em escola pública do município de Angicos/RN. O trabalho se estruturou pela perspectiva de Educação Ambiental em ajuda os alunos a entenderem os problemas ambientais que enfrentamos, desde a poluição do ar e da água até a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas. Isso os capacita a tomar decisões informadas e responsáveis em relação ao meio ambiente.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho foi realizado com turmas do Ensino Fundamental do 4º ano e se pautou pela identificação da concepção de Educação Ambiental das (dos) alunas (os) da escola a partir da produção de desenhos e realização de brincadeiras. O presente trabalho teve como objeto compreender como a arte e as atividades lúdicas inseridas em ações educativas trazem benefícios à Educação Ambiental através dos jogos e brincadeiras adequados para a Educação Fundamental, que podem ser utilizados para promover a aprendizagem de forma divertida e engajadora: alguns exemplos de atividades lúdicas realizadas, Jogo de reciclagem; caça ao tesouro ambiental; trilha ecológica.

Imagem 1. Exposição das Atividades Escolares.



Fonte: 3ª Edição da Exposição das Atividades Escolares.

Imagem 2. Alunos participando de atividades lúdicas.



Fonte: Atividade Lúdica – Trilha ecológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados mais expressivos das atividades desenvolvidas, destaca-se a mudança de percepção ambiental das (dos) alunas (os) envolvidas (os) nas ações que foi verificada por meio dos trabalhos realizados; a interação e o desenvolvimento de trabalho coletivo por parte das (das) alunas (os); e que as atividades desenvolvidas estão em consonância com o que estabelece a Lei 9795/99, na medida em que a educação ambiental constrói valores, conhecimentos e atitudes para a conservação do meio ambiente, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Imagem 3. Alunos participando de Atividades lúdicas.



Fonte: Atividade Lúdica – Conservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ora, consideramos que a Educação Ambiental constitui um processo educativo que deve estar inserido de maneira efetiva nas escolas, de modo que intervenha na realidade social e no cotidiano das (dos) alunas (os). As práticas em Educação Ambiental foram concebidas pela visão interdisciplinar na medida em que integrou a contribuição de várias disciplinas constitutivas do currículo escolar, pois partimos do pressuposto que esta deve ser inserida de forma transversal no âmbito curricular, bem como considerar a realidade vivida pelas (os) alunas (os). Em razão disto, defendemos que o planejamento pedagógico, bem como o projeto pedagógico da escola esteja em consonância com as diretrizes políticas da Educação Ambiental do país.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P.R.N. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GONZAGA, Magnus José Barros. A concepção de meio ambiente: da perspectiva ambiental a socioambiental. In: GONZAGA, Magnus José Barros. **A Política Nacional de Educação Ambiental: Limites e Desafios para a sua efetivação na Universidade Federal do Rio Grande Do Norte**, 2014. 209f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 975 p.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania 2 ed** São Paulo Cortez, 2002.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental e epistemologia crítica**. REMEA Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v 32 n 2 p 159 176 2015
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**: Rio de Janeiro, LTC, 1995.
- SMUTS, Jan. **Holismo e Evolução**: Inglaterra: N & S Press, 1926.
- SERAFIM, A. **A visão de educadores infantis sobre o lúdico**. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2010/1o_2010/AMANDA.pdf
Acesso em: 06 de abril de 2024.